

Economia diminui o ritmo de crescimento

Denise Neumann e
Daniel Rittner
De São Paulo

Os resultados decepcionantes da produção industrial em São Paulo em abril e as avaliações preliminares dos empresários sobre o comportamento dos negócios em maio indicam que a economia brasileira não está mantendo o mesmo ritmo de expansão registrado no início do ano. Os entraves para a manutenção do ritmo de crescimento foram as incertezas internacionais e o freio na tendência de queda dos juros.

Com isso, economistas e industriais consideram pouco provável que neste ano o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) alcance os 4% previstos pelo governo e confirmados pela revisão do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciada ontem.

O aumento de 0,4% do Indicador do Nível de Atividade (INA) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em abril, em relação a março, ficou bem abaixo do 1,2% previsto pelos empresários. "O desempenho foi bom, mas não como esperávamos", afirma Clarice Seibel, diretora da Fiesp. Em termos anuais, o crescimento da indústria paulista ainda é expressivo, de 10,7% em volume de vendas. Mas a Fiesp já reviu para baixo sua previsão para o INA de maio, de 2,3% para 1,9%.

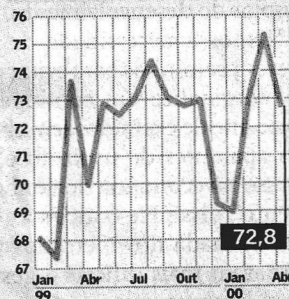
Fôlego reduzido

Indicadores de atividade na indústria paulista - Índice base: junho/94 = 100

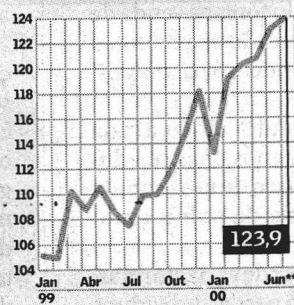
Total de vendas reais *



Horas trabalhadas na produção



Nível de atividade industrial***



Fonte: Fiesp. *Com ajuste sazonal **Maio e junho = estimativa ***Dessazonalizado

"O crescimento está perdendo fôlego", disse Boris Tabacof, presidente da Associação Brasileira de Papel e Celulose (Bracelpa) e diretor da Fiesp. "A sensação é de que o mercado interno está muito devagar", resumiu.

A produção de papelão ondulado manteve em maio o mesmo ritmo de crescimento do primeiro quadrimestre, que indica uma produção 4% superior à de 1999, segundo Roberto Nicolau Jeha, diretor da Indústria de Papel e Papelão São Roberto. "Como o ano passado foi terrível, esse resultado é quase medíocre", comparou.

Papelão ondulado, explica o economista Celso Toledo, da MB Associados, é um dos melhores indicadores de nível de atividade, porque o setor compra muita matéria-prima e vende para quem produz bens de consumo. "O nível de produção desse setor é compatível com um PIB crescendo abaixo de 3%", calcula. **Página A4 e C1**

Papelão ondulado, explica o economista Celso Toledo, da MB Associados, é um dos melhores indicadores de nível de atividade, porque o setor compra muita matéria-prima e vende para quem produz bens de consumo. "O nível de produção desse setor é compatível com um PIB crescendo abaixo de 3%", calcula. **Página A4 e C1**

Papelão ondulado, explica o economista Celso Toledo, da MB Associados, é um dos melhores indicadores de nível de atividade, porque o setor compra muita matéria-prima e vende para quem produz bens de consumo. "O nível de produção desse setor é compatível com um PIB crescendo abaixo de 3%", calcula. **Página A4 e C1**